



# PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO COLINAS DO TOCANTINS – TO

Rua: 14, S/n – Setor Aeroporto Cep: 77760-000

Telefone: (63) 3476-2371

[www.colinas](http://www.colinas.to.gov.br) .to.gov.br

**Prefeito: Josemar Carlos Casarin (2021 – 2024)**

**Colinas do Tocantins – Tocantins 2022 -**

**Revisão 1**

**Volume I: CONSIDERAÇÕES GERAIS**

**Dezembro 2022**



## **COMPOSIÇÃO DO GRUPO TÉCNICO DE REVISÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB**

### **COORDENADORIA GERAL E TÉCNICA**

#### **CONSULTORIA CONTRATADA – MC CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA**

CNPJ: 40.155.245/0001 - 02

Endereço: 706 Sul – Alameda 06 – Nº 39

Telefone: (63) 3224-7720

CEP: 77.022-380 - Palmas/TO

Email: engcw.ferreira@gmail.com

#### **EQUIPE TÉCNICA:**

**Cleyton William R Ferreira** – Engenheiro Ambiental – CREA 206824 D/TO

Bacharel em Engenharia Ambiental.

#### **EQUIPE DE APOIO**

#### **SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E OBRAS**

**Ruy Batista Ferreira** – Secretário de Infraestrutura e Obras.

**Romualdo Mota Barros** – Diretor de Arborização, Jardinagem e Limpeza Urbana.

#### **SECRETARIA MUNICIPAL DE PRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

**Abnael Rodrigues Ferreira** – Secretário de Produção, Desenvolvimento e Meio Ambiente.

**Antonio Luiz dos Santos** – Diretor de Meio Ambiente.

**João Paulo Alves de Sousa** – Assessor de Parques.





## SUMÁRIO

<b>VOLUME 1: CONSIDERAÇÕES GERAIS</b> .....	<b>6</b>
<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 METODOLOGIA APLICADA</b> .....	<b>9</b>
<b>3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO</b> .....	<b>11</b>
3.1 ASPECTOS FÍSICO E LOCALIZAÇÃO .....	11
3.2 INFRAESTRUTURA URBANA.....	12
3.3 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS .....	13
3.4 DADOS GEOGRÁFICOS E ESTATÍSTICOS.....	14
3.4.1 <i>Distribuição populacional no estado, região e município</i> .....	15
3.4.2 <i>Formação histórica</i> .....	16
3.4.3 <i>Evolução demográfica</i> .....	17
3.4.4 <i>Economia</i> .....	19
3.4.5 <i>Indicadores de qualidade de vida</i> .....	21
3.4.6 <i>Desenvolvimento humano</i> .....	22
3.4.7 <i>Saúde</i> .....	29
3.4.8 <i>Educação</i> .....	35
3.4.9 <i>Renda</i> .....	38
3.4.10 <i>Acesso a serviços básicos</i> .....	42
<b>4 PROJEÇÃO POPULACIONAL</b> .....	<b>44</b>
4.1 DADOS CENSITÁRIOS.....	44
4.2 METODOLOGIA UTILIZADA .....	45
4.3 PROJEÇÕES RESULTANTES .....	46
<b>5 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA</b> .....	<b>48</b>
<b>6 PARTICIPAÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>50</b>



## Índice de Figuras

<b>Figura 1. Localização do município de Colinas do Tocantins .....</b>	<b>11</b>
<b>Figura 2. Localização do município de Colinas do Tocantins .....</b>	<b>12</b>
<b>Figura 3. Microrregiões de planejamento do estado do Tocantins .....</b>	<b>15</b>
<b>Figura 4. Número de domicílios segundo faixa de rendimento mensal - Estado do Tocantins .....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 5. Número de domicílios segundo faixa de rendimento mensal .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 6. População censitária (conf. Censos IBGE) .....</b>	<b>44</b>
<b>Figura 7. População resultante .....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 8. Organograma social participativo .....</b>	<b>51</b>



## Índice de quadros

<b>Quadro 1. Municípios nas microrregiões do Tocantins .....</b>	<b>15</b>
<b>Quadro 2. População estimada das cidades mais populosas do Tocantins.....</b>	<b>16</b>
<b>Quadro 3. Evolução populacional.....</b>	<b>17</b>
<b>Quadro 4. Taxa de crescimento geométrico anual da população do estado .....</b>	<b>18</b>
<b>Quadro 5. Estoque de migrantes por origem.....</b>	<b>18</b>
<b>Quadro 6. Densidade demográfica.....</b>	<b>19</b>
<b>Quadro 7. Empresas e pessoal empregado.....</b>	<b>19</b>
<b>Quadro 8. Distribuição setorial da população ocupada.....</b>	<b>20</b>
<b>Quadro 9. Produto Interno Bruto.....</b>	<b>21</b>
<b>Quadro 10. IDH – Ranking mundial .....</b>	<b>22</b>
<b>Quadro 11. IDH-M - Ranking estadual .....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 12. Ranking nacional e estadual do Tocantins.....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro 13. Índices parciais componentes do IDH-M .....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro 14. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM .....</b>	<b>27</b>
<b>Quadro 15. IFDM - Saúde.....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 16. IFDM – Educação .....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 17. IFDM – Emprego e renda .....</b>	<b>29</b>
<b>Quadro 18. Esperança de vida ao nascer – Tocantins .....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 19. Componentes do IDH.....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 20. Coeficiente de mortalidade infantil dos municípios mais populosos do estado do Tocantins .....</b>	<b>31</b>
<b>Quadro 21. Esperança de vida, mortalidade infantil.....</b>	<b>32</b>
<b>Quadro 22. Distribuição percentual das internações (%) por grupo de causas e faixa etária.....</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 23. Internações por doenças infecciosas e parasitárias por faixa etária .....</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 24. Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias por faixa etária .....</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 25. Unidades de saúde por mantenedor.....</b>	<b>34</b>
<b>Quadro 26. Leitos de internação .....</b>	<b>34</b>
<b>Quadro 27. Leitos de internação por tipo de prestador .....</b>	<b>34</b>
<b>Quadro 28. IDH-M educação.....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 29. Taxa de analfabetismo da população de 11 anos ou mais por grupo de idade .....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro 30. Taxa bruta de frequência escolar da população jovem.....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro 31. Taxa de alfabetização 1991 e 2000.....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro 32. Frequência a curso superior .....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro 33. Indicadores do mercado de trabalho .....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro 34. Renda per capita do estado e dos municípios mais populosos do Tocantins.....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro 35. IDH-M renda .....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro 36. Percentual de apropriação da renda por extratos da população.....</b>	<b>40</b>
<b>Quadro 37. Número de domicílios segundo faixa de rendimento mensal - Estado do Tocantins.....</b>	<b>40</b>
<b>Quadro 38. Número de domicílios segundo faixa de rendimento mensal.....</b>	<b>42</b>
<b>Quadro 39. Índices de atendimento de água e esgoto .....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro 40. Evolução populacional .....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro 41. Projeções resultantes.....</b>	<b>46</b>



## VOLUME 1: CONSIDERAÇÕES GERAIS

[meioambiente@colinas.to.gov.br](mailto:meioambiente@colinas.to.gov.br) AV 23A, S/N Setor Aeroporto,  
Colinas do Tocantins-TO, CEP: 77760-000 - Telefone: (63) 9976-2724.  
<https://www.colinas.to.gov.br/desenvolvimento>



## 1 APRESENTAÇÃO

É objeto deste trabalho a apresentação do Estudo Técnico Preliminar visando à edição pelo MUNICÍPIO do PMAE - Plano Municipal de Água e Esgoto, a fim de compatibilizar a prestação dos serviços no âmbito municipal com o novo marco legal consistente na Lei Federal nº 11.445/2007 e sua alteração dada pela Lei Federal nº 14.026/2020, na busca da sua almejada universalização dos serviços.

O Plano de Saneamento, nos termos preconizados pela Lei Federal Nº 11.445/07 e regulamentado pelo Decreto Federal 7.217/2010 (alterado pelo Decreto Federal 8.629/2015), deverá abranger o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de:

- Abastecimento de água potável;
- Esgotamento sanitário;
- Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e
- Drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Todavia, nos termos permitido pelo marco legal nacional, é possível que o Município edite planos separados para um ou mais serviços, conforme prevê expressamente o art. 25, §1º, do Decreto Federal 7.217/10, regulamento da Lei Federal 11.445/07. Assim, este trabalho tem o objetivo de desenvolver apenas as partes relativas ao “abastecimento de água potável” e ao “esgotamento sanitário”, e que irão compor o Plano Municipal de Água e Esgoto - PMAE, ao qual, depois, serão agregados os demais planos elaborados com base nos trabalhos correspondentes à “limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos” e à “drenagem e manejo das águas pluviais urbanas”, também a cargo da Prefeitura Municipal de Colinas do Tocantins.

A elaboração de um Plano Municipal de Saneamento Básico é indispensável para formular ideias e ações a serem executadas para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, visando em conjunto com os gestores municipais, alcançar o máximo de desenvolvimento



e organização de um município.

O Plano Municipal de Saneamento Básico é um elemento de suma importância para o planejamento de um município. É através deste plano que a situação atual de um município é diagnosticada, apresentando suas falhas e melhorias, para que os problemas apresentados quanto ao saneamento, sejam resolvidos.

Sem um sistema de saneamento básico enquadrando as quatro vertentes (abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e resíduos sólidos, e drenagem e água pluviais urbanas), o município passa por prejuízos irreparáveis para o meio ambiente e para a população.

A sua implementação possibilita ao município planejar ações na direção da universalização do saneamento, sendo fornecidas as diretrizes e estudos para viabilização de recursos, além de definir programas de investimento e estabelecer cronogramas e metas.

Todo o planejamento das atividades do Estudo Técnico contemplou o horizonte do projeto para os próximos 30 (trinta) anos, subdividindo-se em:

- Curto Prazo (4 anos) .....2022 a 2025;
- Médio Prazo (8 anos) .....2026 a 2033;
- Longo Prazo (18 anos) .....2034 a 2051.

O atendimento aos objetivos e suas respectivas metas baseou-se em uma série de ações distribuídas em programas que destacam as responsabilidades, prazos e custos.



## 2 METODOLOGIA APLICADA

Os trabalhos foram desenvolvidos utilizando várias fontes de dados da Concessionária, quando relativos aos setores de abastecimento de água e esgotamento sanitário, também utilizou-se do levantamento de informações *in loco*, diretamente com os responsáveis pelos serviços.

Como fonte de dados secundários foram utilizadas informações oficiais dos municípios, dos órgãos estaduais e federais, como o Sistema Nacional de Informações de Saneamento – SNIS, o Atlas do Desenvolvimento Humano, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, os sites das prefeituras, entre outros. Levou-se em consideração os dados mais atuais encontrados, como o Censo 2010 ou estimativas populacionais atualizadas, possibilitando uma análise bastante realista das projeções populacionais, tendo em vista o horizonte do estudo, de 30 (trinta) anos.

Utilizou-se ainda mapas com limites dos municípios e cartas plani-altimétricas do IBGE.

Para o desenvolvimento do PMAE, o poder público municipal deverá executar dois processos em sequência, cada um deles com foco em questões específicas, embora com grande inter-relação entre ambos. O primeiro processo é o de elaboração do PMAE ou PMSB (Plano Municipal de Saneamento Básico) propriamente dito. Já o segundo é o processo de implementação das linhas estratégicas para se atingir os objetivos estipulados e o acompanhamento dos resultados.

O desenvolvimento de um PMAE esbarra em alguns obstáculos que são típicos da natureza do planejamento, onde tem-se como objetivo o cenário de longo prazo e a necessidade permanente de reavaliação do plano.

O processo de planejamento orientado para a sustentabilidade requer um grau elevado de participação da sociedade, o qual se aplica especialmente ao planejamento dos diversos setores do saneamento.



O PMAE deverá seguir nesta linha de abordagem, onde a primeira atividade da **Fase 1** será a constituição da Equipe Técnica responsável pela elaboração do PMAE, que poderá ser composta por representantes das instituições do Poder Público Municipal ou por uma empresa terceirizada, especialista na área de Saneamento e Meio Ambiente. O Estudo Técnico entregue pela Concessionária deverá subsidiar a elaboração dos volumes de abastecimento de água e esgotamento sanitário deste Plano.

Concluído o PMAE na forma de minuta, inicia-se a **Fase 2** com a apresentação do plano em Audiência Pública, e sua disponibilização para consulta pública. Nesta etapa o PMAE fica a disposição para contribuições onde, caso pertinentes, são incorporadas ao PMAE e é gerada a versão consolidada, sendo a sua validade oficializada somente pela aprovação do prefeito municipal.

A partir daí o PMSB passa à **Fase 3**, de implementação do mesmo, onde os gestores deverão acompanhar a execução das ações previstas, monitorando os indicadores e disponibilizando informações. Deverão ainda cobrar dos responsáveis as ações específicas previstas no PMSB condicionadas a indicadores e respectivas metas.

O sucesso do PMSB está submetido a um processo de permanente revisão e atualização e, para tanto, o próprio Plano prevê a divulgação anual dos resultados, assim como a sua revisão em prazo não superior a 4 (quatro) anos.

Todo o planejamento das atividades do PMSB contemplou um horizonte de projeto para os próximos 30 (trinta) anos, subdividindo-se em:

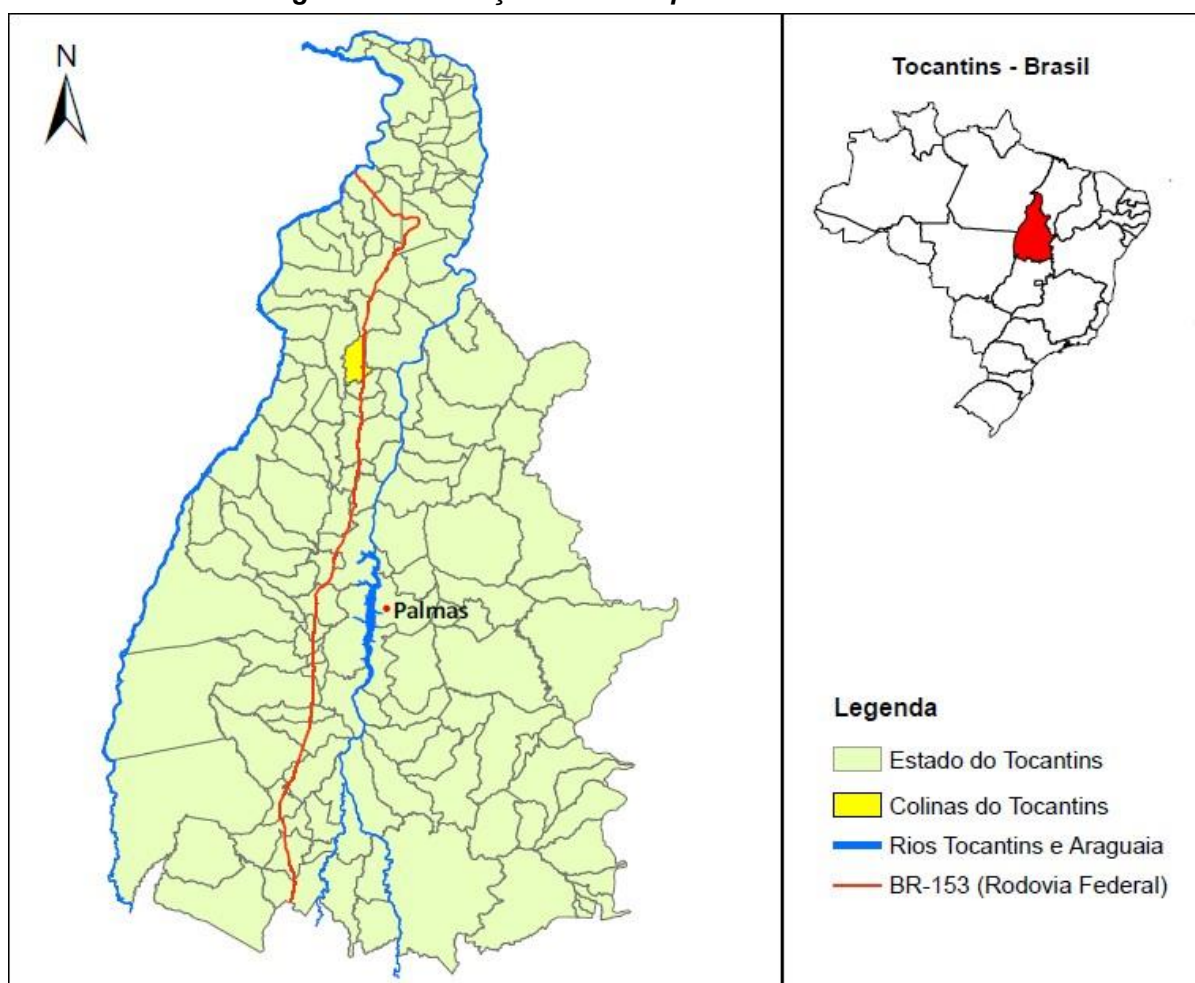
- Curto Prazo (4 anos) ..... 2022 a 2025;
- Médio Prazo (8 anos) ..... 2026 a 2033;
- Longo Prazo (18 anos) .....2034 a 2051.

### 3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

#### 3.1 ASPECTOS FÍSICO E LOCALIZAÇÃO

O município de Colinas do Tocantins está localizado na Mesorregião ocidental do Tocantins, Região Noroeste do estado, a 260 km da capital Palmas, na microrregião de Araguaína. Possui área de 843,85 km<sup>2</sup> e limita-se com os seguintes municípios: Nova Olinda, Palmeirante, Brasilândia do Tocantins e Bandeirantes do Tocantins, todos estes no próprio estado do Tocantins.

**Figura 1. Localização do município de Colinas do Tocantins**



Fonte: Concessionária

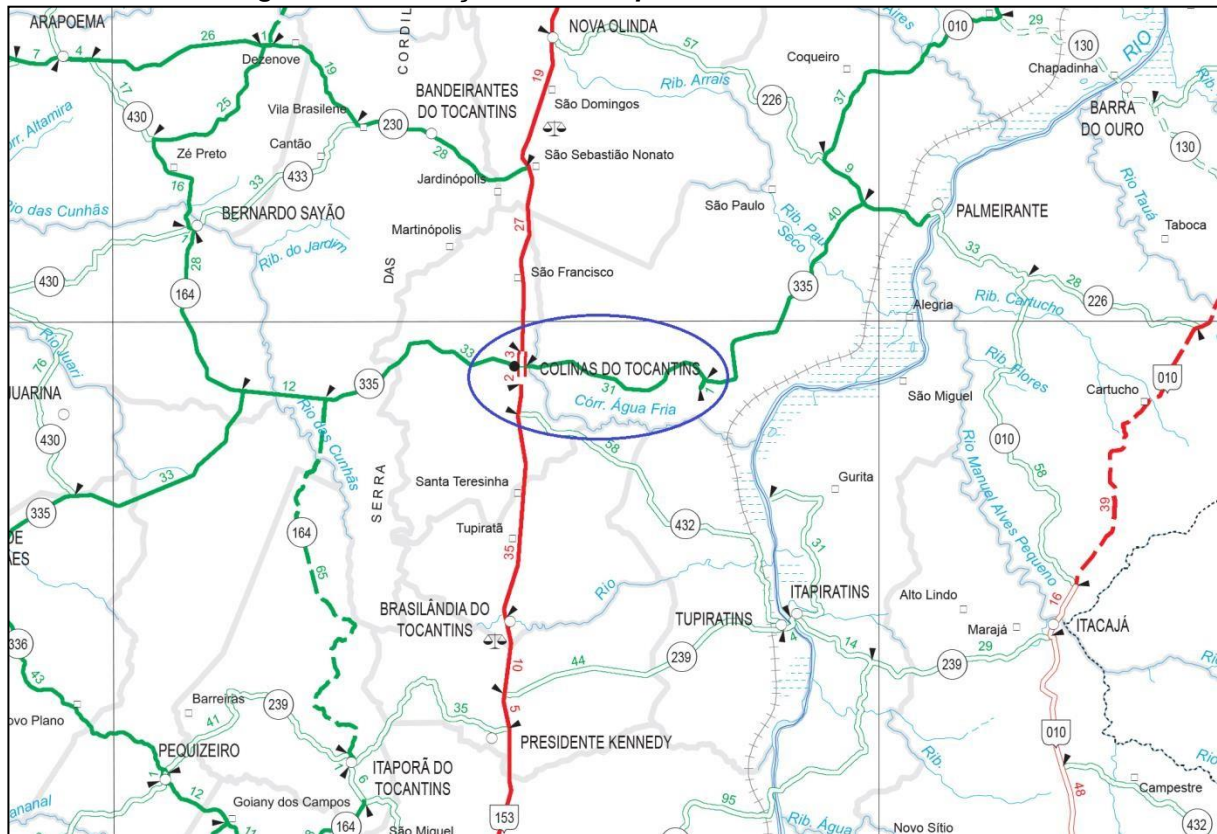
A sede municipal está localizada nas coordenadas geográficas de 8°03'33" de latitude sul

e 48°28'30" de longitude oeste, a uma altitude de 227m.

### 3.2 INFRAESTRUTURA URBANA

A principal via de acesso à cidade é a rodovia BR-153, que corta o município no sentido norte-sul. Já no sentido leste-oeste, a principal via de acesso à cidade é a rodovia estadual TO-335, que liga o município à Couto Magalhães e Palmeirante.

**Figura 2. Localização do município de Colinas do Tocantins**



Fonte: DNIT 2011

Caracteriza-se por ter uma implantação urbana de forma não planejada a partir da construção da BR- 153, o que provocou um crescimento urbano desordenado.

O ambiente urbano do município é ressaltado pelas construções de casas e alguns prédios comerciais. Não há áreas verdes bem definidas, porém, pode-se observar sua existência nas praças municipais, principalmente às margens da represa da Praça do Trabalhador, que é utilizada pela população local como um espaço para prática de esportes, especialmente a caminhada.



O município conta com dez cartórios e diversificado serviço bancário, são eles: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia e Banco Bradesco. O município de Colinas do Tocantins conta ainda com cinco delegacias: 1º DP, 2º DP, 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil, Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher – DEAM e Delegacia Especializada da Criança e do Adolescente – DECA.

O município não dispõe de aeroporto, possuía uma pista de pouso, porém, de acordo com o Decreto nº 8 de 8 de março de 2013, parte de sua área foi doada para instalação de uma Delegacia da Polícia Civil.

A cidade é servida por rede energia elétrica implantada pela Energisa– Companhia Energética do Estado do Tocantins.

Os sistemas públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário são operados pela Companhia de Saneamento do Tocantins.

Os serviços de coleta, transporte e disposição final dos resíduos sólidos urbanos são realizados pela Prefeitura Municipal, atendendo os principais bairros da cidade, sendo dispostos em um lixão localizado a cerca 1 km da área urbana.

### **3.3 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS**

O município de Colinas do Tocantins está inserido na bacia hidrográfica do Rio Tocantins, mais precisamente na sub-bacia do Rio Capivara.

Entre os principais afluentes do Rio Capivara estão os ribeirões Capivarinha, Gameleira e os córregos Marajá e Sinhá. O rio capivara, afluente do rio Tocantins, tem seu nível de água reduzido no período seco (julho/agosto).

Entre esses corpos hídricos pode-se dar destaque ao córrego Sinhá, por ser o corpo receptor do esgoto tratado do município. O lançamento é realizado próximo à foz do Rio Capivara, motivada pela vazão ser extremamente compatível com o decaimento bacteriano do efluente pós-tratamento.

Com relação ao clima da região, o predominante de Colinas do Tocantins é característico para todo o interior do Planalto Brasileiro, isto é, tropical quente e úmido, com duas estações bem definidas, uma seca e outra úmida. A precipitação média anual situa-se entre 1800 e



1900 mm, registrando leve decréscimo na extremidade oriental do município, onde varia de 1700 e 1800 mm. O período chuvoso ocorre entre os meses de novembro a abril e concentra mais de 80% das precipitações ocorridas durante todo o ano, já o período seco se estende durante o restante do ano. A temperatura média é de aproximadamente 26° C variando com a máxima de 30° C e a mínima de 18°, os meses mais chuvosos são dezembro, janeiro e fevereiro.

A vegetação é predominantemente de cerrado, cujas principais características são os grandes arbustos e as árvores esparsas, de galhos retorcidos e raízes profundas, porém com ocorrência de matas secas em solos de média fertilidade, com árvores das espécies jatobá, sucupira, ipê, angico, louro, samaúma, entre outras.

Conforme a SEPLAN (2005), o solo predominante na área do município é o Latossolo. Mais precisamente Latossolo vermelho-amarelo, sendo assim caracterizado:

Latossolo Vermelho-Amarelo: esta classe é constituída por solos profundos, bem acentuadamente drenados, muito permeáveis, porosos e com elevado grau de intemperização. Tem como principal característica a presença de um horizonte B latossólio, cujas características morfológicas, físicas e químicas são semelhantes às do Latossolo Amarelo distrófico, apresentando, entretanto, teores de ferro mais elevados e coloração mais avermelhada.

O relevo de Colinas do Tocantins é plano e suavemente ondulado como ocorrem em cerrados e cerradões.

### 3.4 DADOS GEOGRÁFICOS E ESTATÍSTICOS

A área do Estado do Tocantins está dividida em 139 (cento e trinta e nove) municípios, que são agrupados em duas mesorregiões de planejamento – Ocidental e Oriental do Tocantins – e oito microrregiões de gestão administrativa.

A **microrregião de Araguaína** é uma das microrregiões do estado brasileiro do Tocantins pertencente à mesorregião Ocidental do Tocantins. Sua população foi estimada em 2016 pelo IBGE em 310.729 habitantes e está dividida em dezessete municípios. Possui uma área total de 26.439,552 km<sup>2</sup>, composta pelos municípios: Aragominas, Araguaína,

[meioambiente@colinas.to.gov.br](mailto:meioambiente@colinas.to.gov.br) AV 23A, S/N Setor Aeroporto,  
Colinas do Tocantins-TO, CEP: 77760-000 - Telefone: (63) 9976-2724.  
<https://www.colinas.to.gov.br/desenvolvimento>

Araguanã, Arapoema, Babaçulândia, Bandeirantes do Tocantins, Carmôlandia, Colinas do Tocantins, Filadélfia, Muricilândia, Nova Olinda, Palmeirante, Pau d'Arco, Santa Fé do Araguaia, Wanderlândia, Xambioá e Piraquê.

**Figura 3. Microrregiões de planejamento do estado do Tocantins**



Fonte: CITY BRASIL (<http://www.citybrazil.com.br/to/microrregiao/>)

### 3.4.1 Distribuição populacional no estado, região e município

A microrregião central de Porto Nacional concentra cerca de 26% da população tocantinense, sendo seguida pela **microrregião de Araguaína**, com 20% da população. Tais números se devem ao fato das maiores cidades do estado estarem nessas duas regiões, que são Palmas, com 313.349,00 habitantes e Araguaína, com 186.245,00 habitantes. As maiores cidades do estado são respectivamente: Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional e Paraíso do Tocantins.

**Quadro 1. Municípios nas microrregiões do Tocantins**

MICRORREGIÕES DO TOCANTINS					
Posição	Nome da Microrregião	Área em km <sup>2</sup>	População	%	Nº de Municípios
1	Porto Nacional	21.189 km <sup>2</sup>	421.098	26%	11
2	Araguaína	26.437 km <sup>2</sup>	327.240	20%	17
3	Bico do Papagaio	15.768 km <sup>2</sup>	219.201	14%	25
4	Miracema do Tocantins	34.742 km <sup>2</sup>	149.994	9,33%	24
5	<b>Gurupi</b>	<b>27.460 km<sup>2</sup></b>	<b>153.069</b>	<b>9,52%</b>	<b>14</b>
6	Rio Formoso	51.417 km <sup>2</sup>	129.898	8%	13
7	Dianópolis	46.950 km <sup>2</sup>	125.228	8%	20
8	Jalapão	52.945 km <sup>2</sup>	81.635	5%	15
<b>Total</b>		<b>276.907,444 km<sup>2</sup></b>	<b>1.607.363</b>	<b>100%</b>	<b>139</b>

Fonte: IBGE/ Estimativa 2021.

**Quadro 2. População estimada das cidades mais populosas do Tocantins**

Cidades mais populosas do Tocantins							
Posição	Cidade	Mesorregião	População	Posição	Cidade	Mesorregião	População
1°	Palmas	Oriental	313.349	16°	Pedro Afonso	Oriental	13.964
2°	Araguaína	Ocidental	186.245	17°	Miranorte	Ocidental	13.551
3°	Gurupi	Ocidental	88.428	18°	Goiatins	Oriental	13.169
4°	Porto Nacional	Oriental	53.618	19°	São Miguel do Tocantins	Ocidental	12.445
5°	Paraíso do Tocantins	Ocidental	52.521	20°	Nova Olinda	Ocidental	12.014
6°	Araguatins	Ocidental	36.573	21°	Peixe	Ocidental	11.996
7°	<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>Ocidental</b>	<b>36.271</b>	22°	Wanderlândia	Ocidental	11.783
8°	Guaraí	Ocidental	26.403	23°	Buriti do Tocantins	Ocidental	11.644
9°	Tocantinópolis	Ocidental	22.820	24°	Xambioá	Ocidental	11.500
10°	Dianópolis	Oriental	22.704	25°	Esperantina	Ocidental	11.280
11°	Augustinópolis	Ocidental	18.870	26°	Babaçulândia	Ocidental	10.668
12°	Formoso do Araguaia	Ocidental	18.358	27°	Campos Lindos	Oriental	10.505
13°	Miracema do Tocantins	Ocidental	17.628	28°	Arraias	Oriental	10.502
14°	Taguatinga	Oriental	16.966	29°	Paraná	Ocidental	10.426
15°	Lagoa da Confusão	Ocidental	13.989	30°	Axixá do Tocantins	Ocidental	9.817

Fonte: IBGE/ Estimativa 202

### 3.4.2 Formação histórica

O município de Colinas do Tocantins localiza-se na Mesorregião Ocidental do Tocantins e é a cidade sede da Região Administrativa do Estado. Com a abertura da BR-14 Belém-Brasília (hoje BR-153) houve grande afluência de pessoas, vinda de diversas partes do país para o recém-iniciado povoado de Nova Colina, à procura das boas e baratas terras da região e também de espaço comercial e empregos. Em 21 de abril de 1960, quando o país festejava a inauguração de Brasília como a nova capital do país, José Cirilo começava a distribuição de lotes urbanos da então Colinas de Goiás, que o povo passou a chamar de “Nova Colina”. Em 02 de abril de 1962, a Lei Municipal nº 26, da mesma data do Município de Tupiratins, Estado de Goiás, o povoado de Nova Colina foi elevado à categoria de Vila/Distrito, com o nome de Colinas de Goiás. Por força de Lei nº 4.707, de 23 de outubro de

1963, Colinas de Goiás é elevada a município autônomo, com o mesmo topônimo.

Com a criação do Estado do Tocantins, a Assembléia Legislativa, por Decreto Legislativo nº 01/89, no Artigo 4, o Município de Colinas de Goiás, recebe a modificação no topônimo para Colinas do Tocantins (IBGE, 2010).

### 3.4.3 Evolução demográfica

**Quadro 3. Evolução populacional**

ANO	INTERVALOS	POP. TOTAL	TGCA (%)	POP. URBANA	TGCA (%)	POP. RURAL	TGCA (%)
1991	1980/1991	21.018		19.061		1.957	
2000	1991/2000	25.301	2,08%	24.114	2,65%	1.187	-5,40%
2010	2000/2010	30.838	2,00%	29.607	2,07%	1.231	0,36%
2011*	2010/2011	31.263	1,38%	30.034	1,44%	1.229	-0,19%
2012*	2011/2012	31.675	1,32%	30.450	1,38%	1.225	-0,27%
2013*	2012/2013	33.078	4,43%	31.819	4,50%	1.259	2,76%
2014*	2013/2014	33.535	1,38%	32.279	1,45%	1.256	-0,26%
2015*	2014/2015	33.981	1,33%	32.729	1,39%	1.252	-0,34%
2016*	2015/2016	34.416	1,28%	33.170	1,35%	1.246	-0,42%

Fonte: Dados Censitários do IBGE 2010 (\*) População estimada pelo IBGE

O Quadro 3 apresenta a dinâmica populacional do município de Colinas do Tocantins a partir da década de 1991, dividindo-se entre população urbana e rural até o ano de 2016. Observa-se que ocorre um declínio da população rural significativo na década de 2000 atingindo uma taxa de -5,40%, provavelmente devido ao processo de migração da população para a área urbana.

No Quadro 4 é possível observar que a TGCA de Colinas do Tocantins para o intervalo 2000 a 2016 esteve abaixo da capital Palmas e acima do Estado do Tocantins.

**Quadro 4. Taxa de crescimento geométrico anual da população do estado**

Período	TGCA (%) Estado do Tocantins	TGCA (%) Palmas	TGCA (%) Colinas do Tocantins
2000-2010	1,81%	5,21%	2,00%
2010-2011*	1,26%	3,06%	1,38%
2011-2012*	1,21%	2,87%	1,32%
2012-2013*	4,27%	6,54%	4,43%
2013-2014*	1,27%	2,91%	1,38%
2014-2015*	1,22%	2,76%	1,33%
2015-2016*	1,17%	2,61%	1,28%

Fonte: IBGE - 2016 (\*) População estimada IBGE

**Quadro 5. Estoque de migrantes por origem**

Ano	Município	Local de origem	Total
2010	Colinas do Tocantins	Municípios do Tocantins	5.235
		Outros estados e países estrangeiros	10.985
		Total	16.220

Fonte: IBGE. Microdados do Censo 2010.

Até o ano de 2010, único período de dados disponíveis de migração, verificou-se que a participação da população migrante ao município representa um percentual de 52,60% da população total. Deste percentual 32,27% são migrantes de municípios no estado do Tocantins e 67,73% de outros estados e países estrangeiros, de acordo com o Quadro 5, mostrando assim uma maior participação de migrantes de outros estados.

Quanto à densidade demográfica do município, pode-se observar no Quadro 6 que houve um decréscimo na densidade no período de 2000 a 2015, fechando no ano de 2015 com 40,3 hab/km<sup>2</sup>.

**Quadro 6. Densidade demográfica**

Município	2000		2010		2015*	
	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade (hab/km <sup>2</sup> )	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade (hab/km <sup>2</sup> )	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade (hab/km <sup>2</sup> )
Palmas	1.583	86,8	2.219	102,9	2.218,9	122,9
Araguaína	3.904	29,0	4.000	37,6	4.000,4	42,5
Gurupi	1.839	35,4	1.836	41,8	1.836,1	45,6
Porto Nacional	4.446	10,1	4.450	11,0	4.449,9	11,7
Paraíso do Tocantins	1.326	27,3	1.268	35,0	1.268,1	38,7
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>843</b>	<b>30,0</b>	<b>844</b>	<b>36,5</b>	<b>843,9</b>	<b>40,3</b>
Guaraí	2.268	8,8	2.268	10,2	2.268,2	11,1
Tocantinópolis	1.077	21,1	1.077	21,0	1.077,1	21,5
Miracema do Tocantins	2.656	9,2	2.656	7,8	2.656,1	7,4
Dianópolis	3.217	4,8	3.217	5,9	3.217,3	6,6
Formoso do Araguaia	13.458,0	1,4	13.423,3	1,4	13.423,4	1,4

Fonte: IBGE Censo 2010 (\*) População estimada IBGE

### 3.4.4 Economia

A economia do município é diversificada, ancorada na agricultura (arroz e milho), pecuária leiteira, comércio, prestação de serviços e, até mesmo, a indústria voltada para as áreas de beneficiamento e transformação de matérias primas da região e importadas.

O quadro abaixo mostra que a média de salários de Colinas do Tocantins, em 2014, foi da ordem de 2,0 salários mínimos e que o município contava com 621 empresas atuantes, dentre as 636 unidades locais.

**Quadro 7. Empresas e pessoal empregado**

Cadastro de Empresas	
Número de unidades locais	636
Pessoal ocupado total (pessoas)	4.425
Pessoal assalariado ocupado	3.769
Salários e outras remunerações (mil Reais)	76.355
Salário médio mensal (SM)	2,0
Empresas atuantes	621

Fonte: IBGE - 2014.

Como pode ser observado no Quadro 8, o maior número da população ocupada de Colinas do Tocantins está no ramo de comércio, reparação de veículos automotores e

motocicletas, contribuindo com cerca de 19,18%. O segundo maior grupo é o pessoal ocupado nas atividades ligadas a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, seguido da população ocupada na área de Construção. Juntos, esses dois setores ocupam aproximadamente 18,0% da população de Colinas do Tocantins.

**Quadro 8. Distribuição setorial da população ocupada**

<b>Atividade</b>	<b>População ocupada</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.855
Indústrias extrativas	38
Indústrias de transformação	766
Produção e distribuição de eletricidade e gás	33
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	59
Construção	1.201
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.583
Alojamento e alimentação	608
Transportes, armazenagem e correio	459
Informação e comunicação	93
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	116
Atividades imobiliárias	24
Atividades profissionais, científicas e técnicas	292
Atividades administrativas e serviços complementares	339
Administração pública, defesa e seguridade social	783
Educação	1.054
Saúde humana e serviços sociais	365
Artes, cultura, esporte e recreação	52
Outras atividades de serviços	514
Serviços domésticos	1.191
Atividades maldefinidas	1.043
<b>Total</b>	<b>13.467</b>

Fonte: IBGE, 2010

A participação do município de Colinas do Tocantins para o produto interno bruto (PIB) é relevante, representando cerca de 1,96% do PIB estadual, sendo:



**Quadro 9. Produto Interno Bruto**

PIB		
<b>Agropecuária</b>	19.881	mil reais
<b>Indústrias</b>	58.007	mil reais
<b>Serviços</b>	185.633	mil reais
<b>Saúde</b>	153.448	mil reais
<b>Impostos</b>	47.440	mil reais
<b>Total</b>	<b>464.409</b>	<b>mil reais</b>
<b>TOCANTINS TOTAL</b>	<b>23.700</b>	<b>milhões reais</b>

Fonte: IBGE, 2013

### 3.4.5 Indicadores de qualidade de vida

Qualidade de vida nas cidades é definida pela Organização das Nações Unidas como acesso a serviços urbanos de qualidade. No Brasil, O Estatuto da Cidade, ao regulamentar a política urbana definida pela Constituição de 1988, estabelece que a sustentabilidade das cidades esteja vinculada à garantia de direitos da população a serviços urbanos de qualidade, à moradia, trabalho e lazer, ou seja, a todas as condições que contribuem positivamente para o que se denomina como Qualidade de Vida nas cidades. Quanto maior o acesso a bens e serviços como educação, saúde e saneamento básico, maior a possibilidade de se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social.

Para a caracterização da qualidade de vida no município de Colinas do Tocantins foram utilizadas como principais fontes de informações: as bases de dados municipais mais atualizadas disponíveis, produzidas pelo IBGE, IPEA, PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano e outras fontes secundárias disponíveis.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e outros indicadores sociais juntos traduzem um panorama das condições de vida dos habitantes da região. Os indicadores têm a função de expressar quais os segmentos da população, áreas da cidade e setores da administração necessitam de maior atenção e investimentos visando a melhoria da qualidade de vida para todos.

### 3.4.6 Desenvolvimento humano

Através de indicadores sintéticos do desenvolvimento social é possível medir a variação dos níveis de desenvolvimento humano dos países e também avaliar as ações promovidas pelos governos e pela sociedade no intuito de diminuir as desigualdades sociais.

#### a) *Índice de Desenvolvimento Humano – IDH*

O *IDH – Índice de Desenvolvimento Humano* é a expressão numérica dos fenômenos sociais territorialmente distribuídos. Consiste na análise de três dimensões básicas das condições de vida: educação, longevidade e renda. A metodologia de cálculo do IDH envolve a transformação das três dimensões por ele contempladas (longevidade, educação e renda) em índices que variam entre 0 (pior) e 1 (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de 1 o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do município ou região.

No ranking internacional de 2014 divulgado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o Brasil aparece na 75ª posição, com um índice médio de 0,755. Para efeito comparativo tem-se no quadro abaixo o ranking parcial dos países.

**Quadro 10. IDH – Ranking mundial**

Ranking Mundial	País	IDH 2014
1º	Noruega	0,944
2º	Austrália	0,935
3º	Suíça	0,93
4º	Dinamarca	0,923
40º	Argentina	0,836
45º	Bahrein	0,824
<b>75º</b>	<b>Brasil</b>	<b>0,755</b>
188º	Níger	0,348

Fonte: PNUD - 2014



## **b) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M**

Também no plano local e regional são avaliados os parâmetros do IDH, gerando o *IDH-M* – *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal*, desenvolvido para melhor expressar as condições sociais de unidades geográficas como os municípios e estados. No Brasil esse trabalho é realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), conjuntamente com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro. Os componentes utilizados por esse índice são os mesmos do IDH de um país: educação, longevidade e renda, porém, sofreram algumas adaptações metodológicas e conceituais para sua aplicação no nível municipal. A média geométrica dos índices das dimensões Renda, Educação e Longevidade possuem pesos iguais no cálculo.

A renda familiar per capita média do município é o indicador utilizado para a dimensão da Renda no IDHM, enquanto a dimensão Educação é obtida através da média geométrica do subíndice de frequência de crianças e jovens a escola, com peso 2/3, e o subíndice de escolaridade da população adulta, com peso de 1/3. O terceiro e último indicador utilizado pela metodologia do IDH-M, a esperança de vida ao nascer, tem o mesmo conceito utilizado pelo IDH. Esses indicadores, além de melhor representarem as condições de renda e de educação efetivamente vigentes no nível municipal, são obtidos diretamente dos Censos Demográficos, portanto o IDH-M só pode ser calculado no mesmo intervalo dos Censos (neste plano foram utilizados os períodos 1991-2000-2010 para os índices de desenvolvimento humano municipal).

No ano de 2010 o IDH-M de Colinas do Tocantins foi de 0,701 maior que o do Estado do Tocantins, de 0,699 como se observa no quadro a seguir (que apresenta o ranking dos dez estados com melhor posição e as últimas posições no ranking brasileiro).



**Quadro 11. IDH-M - Ranking estadual**

Ranking Estadual	Estado	IDHM - 2010
1º	Distrito Federal	0.824
2º	São Paulo	0.783
3º	Santa Catarina	0.774
4º	Rio de Janeiro	0.761
5º	Paraná	0.749
6º	Rio Grande do Sul	0.746
7º	Espírito Santo	0.740
8º	Goiás	0.735
<b>14º</b>	<b>Tocantins</b>	<b>0.699</b>
26º	Maranhão	0.639
27º	Alagoas	0.631

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010

Segundo a classificação do PNUD, o município de Colinas do Tocantins está entre as regiões consideradas de *Alto desenvolvimento humano* (IDH entre 0,700 e 0,799). Índice inferior a 0,5 é classificado como muito baixo, entre 0,500 e 0,599 é considerado baixo, entre 0,600 e 0,699 é considerado médio e superior a 0,8 é considerado muito alto. Em relação aos outros municípios do Brasil, Colinas do Tocantins ocupa a 1866ª posição. O melhor IDH-M do Brasil é do município de São Caetano do Sul (SP) com 0,862. Comparativamente aos outros municípios do Estado do Tocantins, Colinas do Tocantins apresenta uma boa situação, atingindo a 9ª colocação dentre os 139 municípios existentes. No quadro a seguir pode-se observar a classificação de alguns municípios do estado em relação ao IDH-M, focando-se a região, o estado e o país.

**Quadro 12. Ranking nacional e estadual do Tocantins**

Ranking Nacional	Ranking Estadual	Localidade	IDHM		
			1991	2000	2010
1°		São Caetano do Sul	0,697	0,820	0,862
76°	1°	Palmas	0,439	0,654	0,788
304°	2°	Paraíso do Tocantins	0,488	0,613	0,764
383°	3°	Gurupi	0,497	0,61	0,759
508°	4°	Araguaína	0,451	0,58	0,752
743°	5°	Guaraí	0,417	0,559	0,741
764°	6°	Porto Nacional	0,424	0,562	0,74
965°	7°	Pedro Afonso	0,421	0,546	0,732
1665°	8°	Alvorada	0,471	0,578	0,708
<b>1866°</b>	<b>9°</b>	<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>0,418</b>	<b>0,561</b>	<b>0,701</b>
1866°	10°	Dianópolis	0,385	0,515	0,701

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010

Um dado positivo ocorrido nesse período intercensitário é que se verificou crescimento do IDH-M em todos os municípios.

No período 1991-2000, o IDH-M de Colinas do Tocantins cresceu 34,21%, passando de 0,418 em 1991 para 0,561 em 2000; já no período de 2000-2010 o crescimento foi de 24,95%, atingindo 0,701 em 2010. Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,222), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,201), seguida por Longevidade e por Renda.

**Quadro 13. Índices parciais componentes do IDH-M**

Localidade	IDHM-Educação			IDHM-Longevidade			IDHM-Renda		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Palmas	0,198	0,508	0,749	0,66	0,762	0,827	0,646	0,722	0,789
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>0,191</b>	<b>0,392</b>	<b>0,614</b>	<b>0,647</b>	<b>0,708</b>	<b>0,814</b>	<b>0,591</b>	<b>0,635</b>	<b>0,69</b>
Brasil	0,745	0,849	0,637	0,662	0,727	0,816	0,681	0,723	0,739
Tocantins	0,665	0,826	0,624	0,589	0,671	0,793	0,58	0,633	0,69

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010

### c) Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM



O Índice *FIRJAN* de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha o desenvolvimento dos municípios brasileiros. Com periodicidade anual, recorte municipal e abrangência nacional, o IFDM considera três áreas de desenvolvimento – **Emprego & Renda, Educação e Saúde** – e utiliza-se, exclusivamente, de dados de estatísticas oficiais disponibilizadas pelos Ministérios do Trabalho, Educação e Saúde.

De leitura simples, o índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Além disso, sua metodologia possibilita determinar, com precisão, se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios.

O *IFDM* geral é a média aritmética dos índices setoriais, apresentados a seguir para os municípios mais populosos do estado.

**Quadro 14. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM**

Ranking Estadual	Município	IFDM					IFDM - Saúde				
		2000	2008	2009	2010	2013	2000	2008	2009	2010	2013
1º	Araguaína	0,53	0,74	0,71	0,74	0,80	0,67	0,79	0,79	0,82	0,82
2º	Palmas	0,63	0,79	0,85	0,86	0,79	0,71	0,80	0,82	0,83	0,86
4º	Paraíso	0,49	0,62	0,65	0,67	0,73	0,67	0,75	0,77	0,79	0,84
<b>5º</b>	<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>0,50</b>	<b>0,62</b>	<b>0,67</b>	<b>0,66</b>	<b>0,72</b>	<b>0,58</b>	<b>0,69</b>	<b>0,72</b>	<b>0,74</b>	<b>0,77</b>
13º	Porto Nacional	0,53	0,71	0,72	0,72	0,69	0,59	0,75	0,75	0,77	0,77
14º	Gurupi	0,41	0,65	0,68	0,77	0,69	0,68	0,81	0,82	0,83	0,78
41º	Guaraí	0,45	0,64	0,69	0,63	0,66	0,56	0,74	0,75	0,76	0,83
53º	Tocantinópolis	0,41	0,57	0,62	0,57	0,64	0,45	0,67	0,70	0,72	0,71
Ranking Estadual	Município	IFDM - Educação					IFDM - emprego & renda				
		2000	2008	2009	2010	2013	2000	2008	2009	2010	2013
1º	Araguaína	0,55	0,76	0,82	0,80	0,85	0,38	0,67	0,53	0,60	0,73
2º	Palmas	0,51	0,77	0,85	0,88	0,86	0,63	0,81	0,88	0,89	0,63
4º	Paraíso	0,51	0,74	0,76	0,77	0,79	0,29	0,37	0,42	0,43	0,56
<b>5º</b>	<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>0,53</b>	<b>0,77</b>	<b>0,81</b>	<b>0,86</b>	<b>0,85</b>	<b>0,39</b>	<b>0,40</b>	<b>0,49</b>	<b>0,37</b>	<b>0,54</b>
13º	Porto Nacional	0,50	0,80	0,78	0,83	0,82	0,48	0,59	0,63	0,55	0,47
14º	Gurupi	0,56	0,72	0,76	0,76	0,78	0,41	0,41	0,47	0,71	0,49
41º	Guaraí	0,56	0,76	0,77	0,80	0,75	0,22	0,42	0,54	0,34	0,39
53º	Tocantinópolis	0,57	0,70	0,74	0,75	0,73	0,21	0,36	0,41	0,24	0,48

Fonte: FIRJAN 2013

Suas posições nos índices setoriais são ilustradas nos quadros abaixo, fazendo-se ainda um comparativo, no âmbito do ranking estadual, com os municípios mais populosos do estado, assim como aqueles que obtiveram os melhores índices.

**Quadro 15. IFDM - Saúde**

Ranking Estadual	Município	IFDM - Saúde				
		2000	2008	2009	2010	2013
7º	Palmas	0,71	0,80	0,82	0,83	0,86
15º	Paraíso	0,67	0,75	0,77	0,79	0,84
16º	Miracema	0,66	0,79	0,78	0,77	0,84
22º	Guaraí	0,56	0,74	0,75	0,76	0,83
23º	Araguaína	0,67	0,79	0,79	0,82	0,82
44º	Gurupi	0,68	0,81	0,82	0,83	0,78
50º	Porto Nacional	0,59	0,75	0,75	0,77	0,77
<b>51º</b>	<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>0,58</b>	<b>0,69</b>	<b>0,72</b>	<b>0,74</b>	<b>0,77</b>
79º	Tocantinópolis	0,45	0,67	0,70	0,72	0,71
82º	Dianópolis	0,63	0,73	0,74	0,74	0,71

Fonte: FIRJAN 2013

**Quadro 16. IFDM – Educação**

Ranking Estadual	Município	IFDM - Educação				
		2000	2008	2009	2010	2013
3º	Palmas	0,51	0,77	0,85	0,88	0,86
5º	Araguaína	0,55	0,76	0,82	0,80	0,85
<b>4º</b>	<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>0,53</b>	<b>0,77</b>	<b>0,81</b>	<b>0,86</b>	<b>0,85</b>
8º	Porto Nacional	0,50	0,80	0,78	0,83	0,82
17º	Paraíso	0,51	0,74	0,76	0,77	0,79
18º	Gurupi	0,56	0,72	0,76	0,76	0,78
33º	Guaraí	0,56	0,76	0,77	0,80	0,75
47º	Tocantinópolis	0,57	0,70	0,74	0,75	0,73
49º	Miracema	0,51	0,72	0,75	0,76	0,72
54º	Dianópolis	0,49	0,69	0,73	0,74	0,72

Fonte: FIRJAN 2013



**Quadro 17. IFDM – Emprego e renda**

Ranking Estadual	Município	IFDM - emprego & renda				
		2000	2008	2009	2010	2013
1º	Araguaína	0,38	0,67	0,53	0,60	0,73
3º	Palmas	0,63	0,81	0,88	0,89	0,63
8º	Paraíso	0,29	0,37	0,42	0,43	0,56
<b>17º</b>	<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>0,39</b>	<b>0,40</b>	<b>0,49</b>	<b>0,37</b>	<b>0,54</b>
33º	Gurupi	0,41	0,41	0,47	0,71	0,49
39º	Tocantinópolis	0,21	0,36	0,41	0,24	0,48
51º	Porto Nacional	0,48	0,59	0,63	0,55	0,47
89º	Dianópolis	0,42	0,37	0,39	0,35	0,40
97º	Guaraí	0,22	0,42	0,54	0,34	0,39
138º	Miracema	0,72	0,54	0,50	0,32	0,20

Fonte: FIRJAN 2013

Observa-se que no IFDM – Educação, Colinas do Tocantins tem sua melhor posição, 4º lugar no Estado. Para a Saúde, o município obteve a 51ª colocação, já para Emprego & Renda o município alcançou a 17ª colocação.

### 3.4.7 Saúde

Embora se tenha uma grande quantidade de indicadores de saúde disponíveis, são apresentados alguns diretamente relacionados ao saneamento e à qualidade de vida. Quanto às doenças, focam-se as fortemente associadas ao saneamento básico.

#### a) IDH-M longevidade

O indicador *IDH-M Longevidade* sintetiza as condições de saúde e salubridade de um determinado local, uma vez que quanto mais mortes houver nas faixas etárias mais precoces, menor será a esperança de vida observada no local. Esse indicador mostra o número médio de anos que as pessoas viveriam a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade observados no ano de referência, de acordo com o PNUD. Pode-se observar nos quadros a seguir que, em Colinas do Tocantins, a esperança de vida

ao nascer teve um crescimento de 15,7% no período 1991 a 2010, alcançando a 35ª (trigésima quinta) posição dentro do estado do Tocantins.

**Quadro 18. Esperança de vida ao nascer – Tocantins**

Ranking	Localidade	1991	2000	2010
1º	Natividade	60,63	67,79	75,81
2º	Dueré	63,48	68,8	75,77
3º	Pedro Afonso	63,39	68,8	75,77
4º	Gurupi	64,45	71,68	75,6
5º	Alvorada	63,48	68,49	75,55
6º	Itaporã do Tocantins	64,96	70,71	75,53
7º	Guaraí	60,28	67,79	75,35
8º	Abreulândia	61,22	67,79	75,12
9º	Bom Jesus do Tocantins	60,56	67,65	74,98
10º	Paraíso do Tocantins	64,61	67,65	74,88
11º	Brasilândia do Tocantins	62,2	66,83	74,84
12º	Santa Rita do Tocantins	58,83	66,95	74,8
13º	Arraias	60,56	67,46	74,73
14º	Palmas	64,61	70,71	74,61
<b>35º</b>	<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>63,84</b>	<b>67,46</b>	<b>73,85</b>

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010

No quadro a seguir pode-se observar os componentes responsáveis pela determinação do IDH-M dos municípios mais populosos e do município de Colinas do Tocantins.

**Quadro 19. Componentes do IDH**

Município	Esperança de Vida ao Nascer	Subíndice de escolaridade	Taxa Bruta Frequência Escolar básico	Renda Per Capita	IDH-M Longevidade	IDH-M Educação	IDH-M Renda
Palmas	74,61	0,746	103,02	1.087,35	0,827	0,749	0,789
Araguaína	74,23	0,639	102,11	737,63	0,821	0,712	0,727
Gurupi	75,60	0,655	99,42	778,90	0,843	0,706	0,736
Porto Nacional	74,56	0,604	106,32	621,10	0,826	0,701	0,699
Paraíso do Tocantins	74,88	0,617	108,68	899,57	0,831	0,706	0,759
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>73,85</b>	<b>0,494</b>	<b>98,44</b>	<b>587,11</b>	<b>0,814</b>	<b>0,614</b>	<b>0,690</b>
Guaraí	75,35	0,546	104,95	722,83	0,839	0,670	0,724
Tocantinópolis	73,07	0,525	106,10	414,08	0,801	0,623	0,634
Miracema do Tocantins	74,17	0,496	101,46	533,46	0,820	0,579	0,675
Dianópolis	74,34	0,505	105,84	528,60	0,822	0,624	0,673

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010

## **b) Mortalidade infantil**

O indicador *mortalidade infantil*, além de informar sobre os níveis de saúde de uma população, reflete simultaneamente a qualidade do sistema de saúde e o seu grau de desenvolvimento social e econômico considerando que em más condições sanitárias o segmento mais afetado são as crianças. Envolve, portanto, a responsabilidade dos setores públicos na formulação e implantação de políticas com relação ao abastecimento de água potável, à coleta e tratamento de esgotos, à coleta e destinação do lixo, e a outros serviços públicos que expõem a população a contrair doenças epidemiológicas, infecciosas e de veiculação hídrica (amebíase, giardíase, gastroenterite, febres tifóide e paratifóide, hepatite infecciosa e cólera entre outras).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem três classificações de Coeficiente de mortalidade infantil: Alto – para 50 ou mais óbitos por mil crianças nascidas vivas; Médio – entre 20 e 49 e Baixo para menos de 20 crianças. O ideal desse índice seria o coeficiente de apenas um dígito, como nos países desenvolvidos (Suécia 2,75).

**Quadro 20. Coeficiente de mortalidade infantil dos municípios mais populosos do estado do Tocantins**

Município	2010	2011	2012
Palmas	15,3	13,9	9,3
Araguaína	13,1	14,8	10,6
Gurupi	12,7	12,9	16,7
Porto Nacional	14,9	9,1	11,8
Paraíso do Tocantins	14,2	17,8	14,2
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>16,5</b>	<b>9,4</b>	<b>22,1</b>
Guaraí	13,3	2,3	10,8
Tocantinópolis	18,3	27,0	16,7
Miracema do Tocantins	15,8	8,6	6,4
Dianópolis	15,4	26,4	16,7

Fonte: COAP 2012

Como pode observar no quadro de Coeficiente de mortalidade infantil, o município de Colinas do Tocantins apresentou coeficientes razoáveis, quando comparado aos demais

municípios apresentados. Em 2012 teve seu pior coeficiente com 22,1, que no período de 2010 a 2012 aumentou 33,93% e mesmo assim alcançando um bom valor de 22,1.

**Quadro 21. Esperança de vida, mortalidade infantil**

Município	Esperança de vida ao nascer			Mortalidade até um ano de idade			Mortalidade até cinco anos de idade		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Palmas	64,61	70,71	74,61	45,08	25,79	15,28	59,54	33,49	16,36
Araguaína	63,84	67,46	74,23	47,9	35,38	13,06	63,16	45,69	14,04
Gurupi	64,45	71,68	75,6	45,63	23,2	12,7	60,25	30,17	13,71
Porto Nacional	63,39	67,48	74,56	49,61	35,32	14,9	65,35	45,62	16,04
Paraíso do Tocantins	64,61	67,65	74,88	45,08	34,79	14,2	59,54	44,94	15,31
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>63,84</b>	<b>67,46</b>	<b>73,85</b>	<b>47,9</b>	<b>35,38</b>	<b>16,5</b>	<b>63,16</b>	<b>45,69</b>	<b>17,72</b>
Guaraí	60,28	67,79	75,35	62,27	34,34	13,3	81,42	44,36	14,26
Tocantinópolis	62,5	64,57	73,07	53,07	45,19	18,3	69,76	58,03	19,7
Miracema do Tocantins	64,96	70,51	74,17	43,81	26,34	15,8	57,72	34,2	16,95
Dianópolis	60,28	67,54	74,34	62,27	35,14	15,4	81,42	45,39	16,55

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010

Numa análise global dos indicadores de expectativa de vida e mortalidade infantil acima apresentados, o município de Colinas do Tocantins no ano de 2010 apresenta índices muito bons, quando apresentados a expectativa de vida ao nascer com 73,85.

### **c) Internações e mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias**

Estudos na área de saúde pública demonstram que altas taxas de mortalidade infantil por diarreias e altas taxas de internação hospitalar por amebíase, hepatite A, leptospirose, cólera entre outras, são indicadores epidemiológicos de problemas relacionados ao saneamento básico.

No quadro a seguir pode-se observar que 54,7% das internações de crianças de 1 a 4 anos foram causadas por doenças do aparelho respiratório. O percentual mais representativo de internações do município foi o de gravidez, parto e puerpério, representando 22,1% do total das internações. Pode-se observar que esse grupo também motivou 59,6% das internações da faixa etária de 15 a 19 anos, o que indica um quadro de vulnerabilidade social

**Quadro 22. Distribuição percentual das internações (%) por grupo de causas e faixa etária**

Capítulo CID-10	Menor 1 ano	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	30,3	32,2	32,8	29,8	8,7	9,1	13,6	11,5	11,5	14,3
X. Doenças do aparelho respiratório	32,2	54,7	22,4	11,5	6,0	4,6	13,3	27,9	23,8	14,3
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	11,5	59,6	32,2	-	-	-	22,1
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	24,5	-	-	-	-	0,1	-	-	-	1,6

Fonte: SIH/SUS; Caderno Municipal de Saúde/GEPI, NASTS - Obs.: Dados referentes a 2009 sujeitos a revisão

A seguir apresentam-se os percentuais de internações e mortalidades especificamente para doenças infecciosas e parasitárias de Colinas do Tocantins, do estado do Tocantins do Brasil.

**Quadro 23. Internações por doenças infecciosas e parasitárias por faixa etária**

Localidade	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
Colinas do Tocantins	30,3%	32,2%	32,8%	29,8%	8,7%	9,1%	13,6%	11,5%	11,5%	14,3%
Tocantins	14,8%	26,7%	19,3%	14,8%	4,5%	5,3%	8,2%	7,8%	7,9%	9,0%
Brasil	14,7%	23,3%	18,1%	14,1%	4,4%	5,2%	6,5%	7,3%	7,1%	8,1%

Fonte: SIH/SUS - Porcentagem sobre o total de internações da faixa etária

**Quadro 24. Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias por faixa etária**

Localidade	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
Colinas do Tocantins	-	-	-	-	-	7,5%	10,7%	-	1,1%	3,6%
Tocantins	6,0%	19,5%	12,0%	9,1%	4,2%	5,9%	4,6%	4,0%	4,0%	5,0%
Brasil	7,0%	15,5%	8,9%	5,8%	2,6%	8,3%	4,9%	3,3%	3,4%	4,9%

Fonte: SIM - Porcentagem sobre o total de óbitos da faixa etária

Colinas do Tocantins apresenta todos seus índices de internação por doenças infecciosas e parasitárias acima dos valores apresentados no estado do Tocantins e no Brasil. Quanto à mortalidade pela mesma causa, o percentual total de Colinas do Tocantins é inferior ao Estadual e Nacional. Não há dados para as faixas etárias até 19 anos e 65 e mais anos o que impossibilita um comparativo entre município, Estado e País.

Veja-se, entretanto, que a mortalidade está mais associada à eficácia e efetividade do atendimento médico, enquanto a internação está associada ao saneamento básico propriamente dito, que pode ser a causa da veiculação e transmissão das doenças.

#### **d) Assistência à saúde**

Com relação à assistência à saúde, verifica-se pelo quadro abaixo que o município de Colinas do Tocantins conta com dois Hospitais Gerais sendo um público e um privado. Somados os ambulatórios, postos, centros e unidades básicas de saúde UBS somam 39 unidades, conforme detalha o quadro abaixo.

**Quadro 25. Unidades de saúde por mantenedor**

<b>Tipo de estabelecimento</b>	<b>Número de estabelecimentos</b>
Centro de Saúde/Unidade Básica	9
Hospital Geral	2
Consultório Isolado	12
Clínica/Centro de especialidade	3
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (Sadt Isolado)	7
Farmácia	2
Unidade de Vigilância em Saúde	1
Central de Gestão em Saúde	1
Centro de Atenção Psicossocial	2
<b>Total</b>	<b>39</b>

Fonte: CNES. 07/2016 Situação da base de dados nacional - Nota: Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS

**Quadro 26. Leitos de internação**

<b>Leitos de Internação</b>	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	2,4
Leitos SUS por 1.000 habitantes:	2,0

Fonte: CNES. 08/2016 Situação da base de dados nacional - Nota: Não inclui leitos complementares

**Quadro 27. Leitos de internação por tipo de prestador**

<b>Tipo de prestador</b>	<b>Leitos Existentes</b>	<b>Leitos SUS</b>
Público	81	69
Filantropico		
Privado		
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>69</b>

Fonte: CNES; GPEDI /NASTS Caderno Municipal de Saúde 08/2016

### 3.4.8 Educação

No período 1991-2010 o *IDH-M Educação* de Colinas do Tocantins cresceu 221,47%, passando de 0,191 em 1991 para 0,614 em 2010. Na composição deste índice considera-se a taxa de alfabetização de pessoas acima dos 15 anos de idade e a taxa bruta de frequência à escola. Segundo se observa no quadro a seguir, o município de Colinas do Tocantins apresenta índices baixos quando comparado aos dez municípios mais populosos do estado.

**Quadro 28. IDH-M educação**

Município	IDHM-Educação		
	1991	2000	2010
Palmas	0,198	0,508	0,749
Araguaína	0,23	0,431	0,712
Gurupi	0,281	0,442	0,706
Paraíso do Tocantins	0,258	0,464	0,706
Porto Nacional	0,203	0,406	0,701
Guaraí	0,215	0,408	0,67
Pedro Afonso	0,204	0,376	0,664
Novo Alegre	0,242	0,428	0,654
Combinado	0,141	0,358	0,639
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>0,191</b>	<b>0,392</b>	<b>0,614</b>

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010*

O quadro a seguir mostra, por sua vez, que os maiores valores da taxa de analfabetismo para os anos 1991, 2000 e 2010 ocorreram na faixa etária de 25 anos ou mais. Observa-se também uma acentuada redução da taxa de analfabetismo em relação aos dois anos apresentados (2000 e 2010), o que demonstra uma efetiva ação governamental no setor.

**Quadro 29. Taxa de analfabetismo da população de 11 anos ou mais por grupo de idade**

Localidade	Grupos de Idade											
	11 a 14 anos			15 a 17 anos			18 a 24 anos			25 ou mais anos		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Palmas	18,45	2,49	1,63	9,24	1,81	0,98	9,26	2,49	0,76	21,25	8,63	5,02
Araguaína	15,89	4,27	2,03	9,09	2,86	1,15	9,78	4,28	1,20	28,55	18,4	11,7
Gurupi	10,84	2,44	1,52	6,65	2,12	0,98	6,89	2,51	0,95	21,96	12,68	8,41
Porto Nacional	16,9	5,12	1,61	10,49	3,66	1,47	10,65	5,22	1,60	27,93	19,49	12,22
Paraíso do Tocantins	8,75	2,32	1,63	5,92	1,55	1,25	6,25	2,47	1,12	25,51	14,16	8,86
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>18,27</b>	<b>5,08</b>	<b>2,03</b>	<b>12,92</b>	<b>4,45</b>	<b>2,37</b>	<b>12,64</b>	<b>6,86</b>	<b>2,15</b>	<b>34,76</b>	<b>23,35</b>	<b>15,78</b>
Guaraí	15,63	4,3	1,89	8,89	2,68	1,68	9,83	4,63	1,96	31,72	20,9	14,41
Tocantinópolis	23,84	11,16	4,72	14,5	6,44	3,52	16,89	8,93	4,18	41,06	31,35	20,42
Miracema do Tocantins	19,4	6,46	1,48	10,72	4,51	1,54	12,37	6,33	2,01	30,67	21,79	14,44
Dianópolis	19,03	4,41	1,82	11,36	3,45	0,68	16,29	5,78	2,04	40,57	26,85	16,82

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010

Os quadros a seguir mostram a situação de Colinas do Tocantins comparada aos municípios mais populosos do estado para os anos censitários de 1991, 2000 e 2010, no que se refere à frequência à escola e frequência a curso superior.

No quadro abaixo nota-se que Colinas do Tocantins mostrou um crescimento de 14,8% na Taxa de Frequência à Escola, no período de 1991 a 2010.

**Quadro 30. Taxa bruta de frequência escolar da população jovem**

Município	Taxa Bruta de Frequência à Escola		
	1991	2000	2010
Palmas	78,3	116,6	103,0
Araguaína	89,9	112,0	102,1
Gurupi	92,6	114,6	99,4
Porto Nacional	89,9	122,7	106,3
Paraíso do Tocantins	84,9	116,2	108,7
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>85,7</b>	<b>111,5</b>	<b>98,4</b>
Guaraí	89,6	121,5	105,0
Tocantinópolis	83,9	118,8	106,1
Miracema do Tocantins	78,2	111,0	101,5
Dianópolis	88,8	114,8	105,8

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010

No tocante à taxa de alfabetização, Colinas do Tocantins apresentou um crescimento de 20% no período 1991 a 2010.

**Quadro 31. Taxa de alfabetização 1991 e 2000**

Município	Taxa de Alfabetização		
	1991	2000	2010
Palmas	82,95	93,67	93,75
Gurupi	83,44	90,58	92,62
Paraíso do Tocantins	81,35	89,66	92,62
Porto Nacional	78,36	85,54	89,65
Araguaína	78,58	86,59	89,52
Miracema do Tocantins	75,92	83,40	87,63
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>73,04</b>	<b>82,25</b>	<b>87,61</b>
Guaraí	76,19	84,48	87,26
Barrolândia	64,48	79,81	82,62
Tocantinópolis	67,43	76,89	82,3
Colméia	69,42	77,11	81,94
Araguatins	59,97	75,76	79,35

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010

O quadro abaixo mostra que todos os municípios obtiveram aumento em relação à frequência a cursos superiores no período 1991 a 2010. Colinas do Tocantins obteve uma taxa razoável quando comparada aos municípios mais populosos.

**Quadro 32. Frequência a curso superior**

Município	Taxa Bruta de Frequência ao Curso Superior		
	1991	2000	2010
Palmas	0,52	17,05	53,43
Araguaína	4,48	9,65	42,51
Gurupi	5,15	16,42	45
Porto Nacional	6,23	12,19	42,83
Paraíso do Tocantins	1,06	11,71	29,71
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>-</b>	<b>11,44</b>	<b>28,66</b>
Guaraí	3,76	10,86	24,09
Tocantinópolis	3,76	10,56	23,11
Miracema do Tocantins	-	5,89	25,27
Dianópolis	1,53	1,72	21,3

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010



Deve-se relativizar esses indicadores em função do período em que foram registrados, do aumento de oferta dos cursos superiores entre 1991 e 2010 e outras variáveis, como renda, transporte e área de conhecimento dos cursos.

### 3.4.9 Renda

No quadro abaixo se observa que a população economicamente ativa (PEA) do município de Colinas do Tocantins corresponde a 82,10% do total de habitantes, havendo uma taxa de atividade de 53,2%, enquanto a taxa de desocupação alcançou 46,8% para o ano de 2010.

**Quadro 33. Indicadores do mercado de trabalho**

Indicadores	
Aposentados	2.553
População economicamente ativa (PEA)	25.317
População ocupada	13.467
População desocupada	11.851
Taxa de atividade	53,2%
Taxa de desocupação	46,8%

*Fonte: IBGE. Microdados do Censo 2010*

O quadro abaixo mostra que a renda per capita de Colinas do Tocantins para o ano de 2010 foi inferior a da média da renda da capital Palmas. Como referência, o salárimínimo praticado em 2010 era de R\$ 510,00.

Ainda de acordo com o quadro abaixo, observa-se que a renda per capita do município de Colinas do Tocantins apresentou um crescimento de 85,6% no período de 1991 a 2010, acompanhando o ocorrido com alguns municípios listados quando se compara os valores de 1991 a 2010.

**Quadro 34. Renda per capita do estado e dos municípios mais populosos do Tocantins**

Município	Renda per Capita, 1991 (R\$)	Renda per Capita, 2000 (R\$)	Renda per Capita, 2010 (R\$)
Palmas	446,49	714,58	1087,35
Araguaína	369,9	423,56	737,63
Gurupi	491,98	483,91	778,9
Porto Nacional	310,2	375,93	621,1
Paraíso do Tocantins	555,09	620,01	899,57
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>316,38</b>	<b>416,62</b>	<b>587,11</b>
Guaraí	283,61	339,9	722,83
Tocantinópolis	186,94	252,16	414,08
Miracema do Tocantins	524,73	528,85	533,46
Dianópolis	257,55	288,49	528,6

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010

O quadro abaixo indica que o IDH-M aumentou em quase todos os municípios entre 1991 e 2010. Colinas do Tocantins apresentou um crescimento de 16,75% neste período apresentado.

**Quadro 35. IDH-M renda**

Município	IDHM-Renda		
	1991	2000	2010
Palmas	0,646	0,722	0,789
Araguaína	0,616	0,638	0,727
Gurupi	0,662	0,659	0,736
Porto Nacional	0,588	0,619	0,699
Paraíso do Tocantins	0,681	0,699	0,759
<b>Colinas do Tocantins</b>	<b>0,591</b>	<b>0,635</b>	<b>0,690</b>
Guaraí	0,573	0,602	0,724
Tocantinópolis	0,506	0,555	0,634
Miracema do Tocantins	0,672	0,674	0,675
Dianópolis	0,558	0,576	0,673

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010

No aspecto da distribuição da renda, o quadro abaixo mostra que no período de 1991 a 2010, houve acréscimo em todas as faixas mais pobres e mais ricas.

**Quadro 36. Percentual de apropriação da renda por extratos da população**

	1991	2000	2010
10% mais ricos	1.603,51	2.319,99	2.635,68
20% mais ricos	1.024,61	1.411,24	1.762,42
20% mais pobres	47,19	57,72	96,36
40% mais pobres	86,38	117,52	200,60
60% mais pobres	151,96	185,35	337,27
80% mais pobres	271,76	311,25	540,27

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010

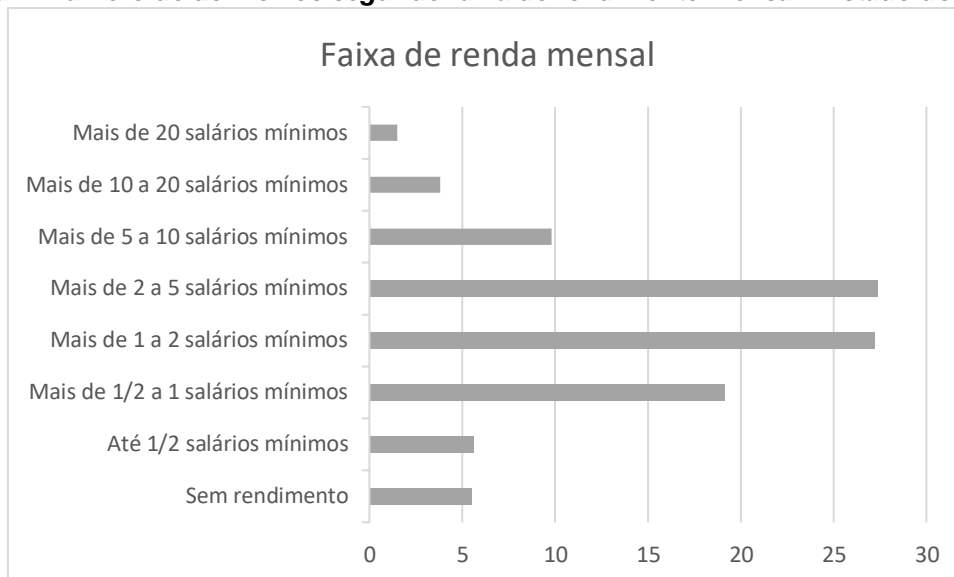
O quadro e gráfico a seguir mostram, segundo os dados do Censo 2010 do IBGE, o perfil do estado do Tocantins, onde, somadas as classes de rendimento que recebem até 1 salário mínimo (24,7%) e de mais de 1 até 2 salários (27,2%), pode-se constatar que a maior parte da população está concentrada nesse patamar, com um percentual de aproximadamente 52%. Contudo, as faixas de rendimento maiores de 10 salários mínimos representam apenas 5,3%. O restante, 37,2%, concentra as camadas médias com rendimentos que variam de mais de 2 a 10 salários mínimos e as pessoas que receberam benefícios.

**Quadro 37. Número de domicílios segundo faixa de rendimento mensal - Estado do Tocantins**

Faixa de renda mensal (em salários mínimos)	Nº de domicílios	%
Sem rendimento	21.979	5,52
Até 1/2 salários mínimos	22.391	5,62
Mais de 1/2 a 1 salários mínimos	76.302	19,15
Mais de 1 a 2 salários mínimos	108.437	27,22
Mais de 2 a 5 salários mínimos	109.101	27,38
Mais de 5 a 10 salários mínimos	39.083	9,81
Mais de 10 a 20 salários mínimos	15.101	3,8
Mais de 20 salários mínimos	5.945	1,5
<b>Total</b>	<b>398.339</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2010 \* Inclui as pessoas que receberam somente em benefícios

**Figura 4. Número de domicílios segundo faixa de rendimento mensal - Estado do Tocantins**



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2010

O quadro e o gráfico abaixo mostram uma ligeira melhoria na distribuição do rendimento mensal quando compara-se aos valores estaduais, onde os dados apontam que 24,98% da população do município de Colinas do Tocantins encontra-se na faixa de até 1 salário mínimo e 27,95% recebem entre 1 e 2 salários, constatando-se que mais da metade da população (52,93%) recebe até 2 salários mínimos, semelhante ao observado no estado do Tocantins.

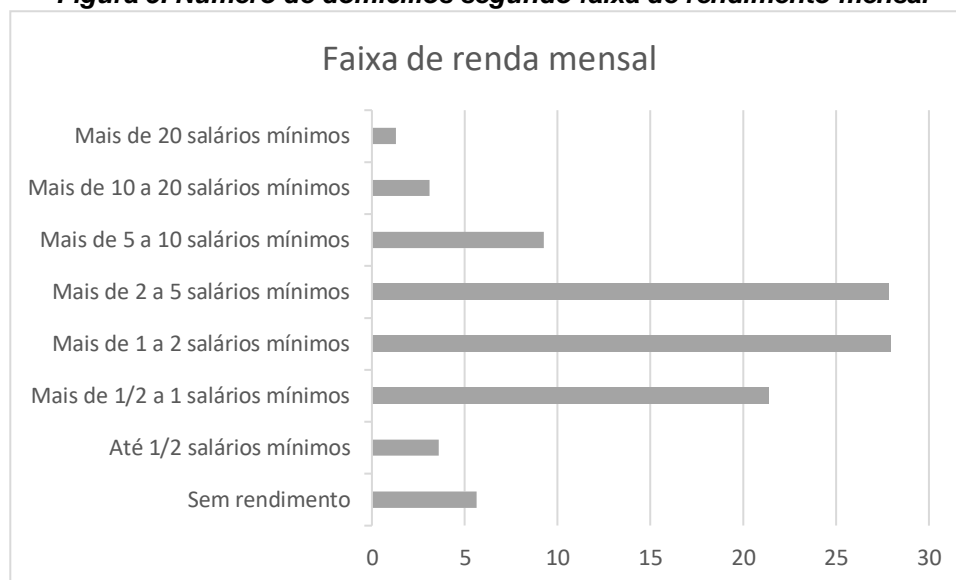
Diferente do observado no quadro de rendimento estadual, a faixa que agrupa maior parte da população é o que recebem de 1 a 2 salários. Se contabilizados os domicílios que recebem de 2 a 10 salários, verifica-se uma abrangência de 37,06% e mais que 10 salários corresponde a 4,38%. Os 5,63% restantes correspondem às faixas da população que não possuem rendimento.

**Quadro 38. Número de domicílios segundo faixa de rendimento mensal**

Faixa de renda mensal (em salários mínimos)	Nº de domicílios	%
Sem rendimento	515	5,63
Até 1/2 salários mínimos	328	3,59
Mais de 1/2 a 1 salários mínimos	1.955	21,39
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2.555	27,95
Mais de 2 a 5 salários mínimos	2.541	27,8
Mais de 5 a 10 salários mínimos	846	9,26
Mais de 10 a 20 salários mínimos	282	3,09
Mais de 20 salários mínimos	118	1,29
<b>Total</b>	<b>9.140</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2010 \*Inclui as pessoas que receberam somente em benefícios

**Figura 5. Número de domicílios segundo faixa de rendimento mensal**



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico 2010

### 3.4.10 Acesso a serviços básicos

O saneamento básico, que abrange o conjunto de serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo, é considerado como um importante indicador de qualidade de vida da população, uma vez que melhores condições de salubridade proporcionam melhores condições de saúde e maior conforto para os cidadãos, além da necessidade de preservação da qualidade do meio ambiente.

[meioambiente@colinas.to.gov.br](mailto:meioambiente@colinas.to.gov.br) AV 23A, S/N Setor Aeroporto,  
Colinas do Tocantins-TO, CEP: 77760-000 - Telefone: (63) 9976-2724.  
<https://www.colinas.to.gov.br/desenvolvimento>

O quadro a seguir revela os índices de atendimento com redes de água e esgoto. Pode-se observar que a cobertura de atendimento com rede de água, como de costume, é muito superior ao atendimento com rede de esgoto. Atualmente Colinas do Tocantins conta com um atendimento de 99,9% da população urbana com água tratada e 40% das ligações ativas de água em áreas aptas são atendidas com esgotamento sanitário.

Em um panorama geral dos municípios mais populosos do estado, verifica-se a deficiência dos índices de atendimento e tratamento de esgotos, constatando-se a urgente necessidade de investimentos no setor como forma de melhorar as condições de saúde da população afetada.

**Quadro 39. Índices de atendimento de água e esgoto**

<b>Índices de Atendimento de Água e Esgoto</b>		
<b>Localidade</b>	<b>Índice de Atendimento com Água (%)</b>	<b>Índice de Atendimento com Esgotos (%)</b>
Palmas	99%	72,71%
Araguaína	99%	26,25%
Gurupi	99%	44,84%
Porto Nacional	99%	57,37%
Paraíso do Tocantins	99%	21,33%
Colinas do Tocantins	99%	86,96%
Guaraí	99%	58,14%
Tocantinópolis	99%	54,04%
Taguatinga	99%	66,83%
Miracema do Tocantins	99%	0%

*Fonte: Concessionária, fevereiro de 2022.*

## 4 PROJEÇÃO POPULACIONAL

### 4.1 DADOS CENSITÁRIOS

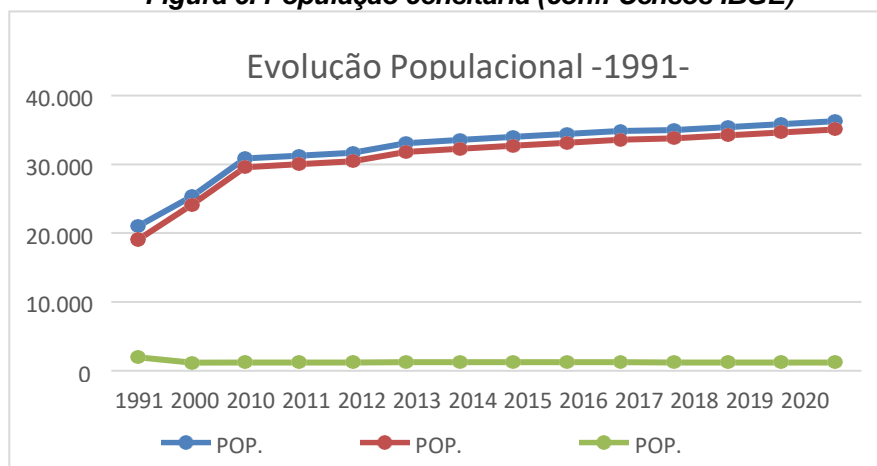
A projeção populacional para o município de Colinas do Tocantins baseou-se nos dados censitários do IBGE dos Censos de 2000 e 2010, e ainda nas projeções estimadas para os anos de 2015 e 2021, pela confiabilidade de seus resultados. Os dados populacionais estão apresentados no quadro a seguir e ilustrados no gráfico posterior.

**Quadro 40. Evolução populacional**

ANO	INTERVALOS	POP. TOTAL	POP. URBANA	POP. RURAL
1991	1980/1991	21.018	19.061	1.957
2000	1991/2000	25.301	24.114	1.187
2010	2000/2010	30.838	29.607	1.231
2011*	2010/2011	31.263	30.034	1.229
2012*	2011/2012	31.675	30.450	1.225
2013*	2012/2013	33.078	31.819	1.259
2014*	2013/2014	33.535	32.279	1.256
2015*	2014/2015	33.981	32.729	1.252
2016*	2015/2016	34.416	33.170	1.246
2017*	2016/2017	34.839	33.599	1.240
2018*	2017/2018	34.990	33.766	1.224
2019*	2018/2019	35.424	34.207	1.217
2020*	2019/2020	35.851	34.641	1.210
2021*	2020/2021	36.271	35.070	1.201

Fonte: IBGE (2010) (\*) População estimada IBGE

**Figura 6. População censitária (conf. Censos IBGE)**



Fonte: IBGE (2010). População estimada IBGE

[meioambiente@colinas.to.gov.br](mailto:meioambiente@colinas.to.gov.br) AV 23A, S/N Setor Aeroporto,  
Colinas do Tocantins-TO, CEP: 77760-000 - Telefone: (63) 9976-2724.  
<https://www.colinas.to.gov.br/desenvolvimento>



## 4.2 METODOLOGIA UTILIZADA

Conforme explicitado anteriormente, a projeção da população de Colinas do Tocantins foi feita a partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE dos anos de 2000 a 2010, estimativas populacionais do IBGE para 2011 a 2021.

As taxas geométricas de crescimento anual (TGCA) entre os anos recenseados de 2000 e 2010 e projeções de 2015 e 2021, para os demais anos a partir de 2022 até 2051 foi mantida uma tendência constante de taxas de crescimento. Com as taxas de urbanização crescentes ao longo do tempo em Colinas do Tocantins, o que tem sido a tendência constatada pelos vários censos demográficos em outros municípios brasileiros, fez com que a taxa de urbanização de 2010 (96,01%) tendesse a 98,0% nos anos finais pertencentes a projeção apresentada.

Para as projeções de população totais e urbanas, a metodologia adotada influenciou os valores da população total, juntamente com a taxa de urbanização, para a projeção da população urbana no município.

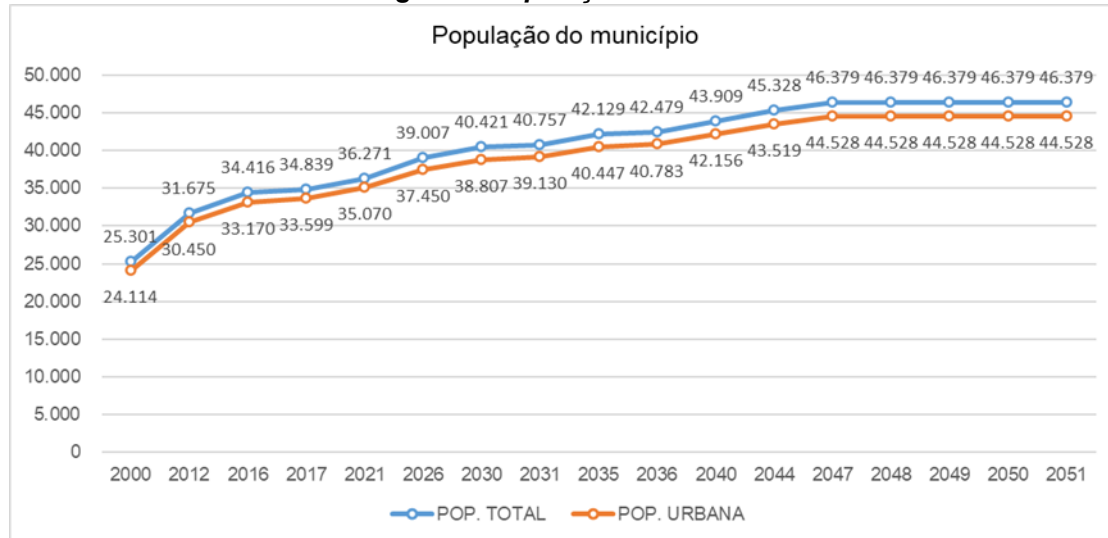
### 4.3 PROJEÇÕES RESULTANTES

**Quadro 41. Projeções resultantes**

ANO		Colinas			
		TGCA	POP. TOTAL	TX URB.	POP. URBANA
CENSO	2000		25.301	95,31 %	24.114
	2010	2,00 %	30.838	96,01 %	29.607
ESTIM.	2011	1,38 %	31.263	96,07 %	30.034
	2012	1,32 %	31.675	96,13 %	30.450
	2013	4,43 %	33.078	96,19 %	31.819
	2014	1,38 %	33.535	96,25 %	32.279
	2015	1,33 %	33.981	96,32 %	32.729
	2016	1,28 %	34.416	96,38 %	33.170
	2017	1,23 %	34.839	96,44 %	33.599
	2018	0,43 %	34.990	96,50 %	33.766
	2019	1,24 %	35.424	96,56 %	34.207
	2020	1,21 %	35.851	96,63 %	34.641
	2021	1,17 %	36.271	96,69 %	35.070
1	2022	3,01 %	37.362	96,75 %	35.871
2	2023	1,16 %	37.797	96,81 %	36.288
3	2024	1,11 %	38.215	96,87 %	36.690
4	2025	1,06 %	38.619	96,94 %	37.077
5	2026	1,00 %	39.007	97,00 %	37.450
6	2027	0,96 %	39.381	97,06 %	37.809
7	2028	0,91 %	39.741	97,12 %	38.155
8	2029	0,87 %	40.088	97,19 %	38.488
9	2030	0,83 %	40.421	97,25 %	38.807
10	2031	0,83 %	40.757	97,31 %	39.130
11	2032	0,83 %	41.095	97,37 %	39.455
12	2033	0,83 %	41.437	97,44 %	39.783
13	2034	0,83 %	41.782	97,50 %	40.114
14	2035	0,83 %	42.129	97,56 %	40.447
15	2036	0,83 %	42.479	97,62 %	40.783
16	2037	0,83 %	42.832	97,69 %	41.122
17	2038	0,83 %	43.188	97,75 %	41.464
18	2039	0,83 %	43.547	97,81 %	41.809
19	2040	0,83 %	43.909	97,87 %	42.156
20	2041	0,83 %	44.274	97,94 %	42.507
21	2042	0,83 %	44.642	98,00 %	42.860
22	2043	0,77 %	44.984	98,00 %	43.188
23	2044	0,76 %	45.328	98,00 %	43.519
24	2045	0,77 %	45.676	98,00 %	43.853
25	2046	0,77 %	46.026	98,00 %	44.189
26	2047	0,77 %	46.379	98,00 %	44.528
27	2048	0,77 %	46.379	98,00 %	44.528
28	2049	0,77 %	46.379	98,00 %	44.528
29	2050	0,77 %	46.379	98,00 %	44.528
30	2051	0,77 %	46.379	98,00 %	44.528

Fonte: Concessionária

**Figura 7. População resultante**



Fonte: Concessionária



## 5 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Os principais documentos utilizados no embasamento deste estudo estão relacionados a seguir. Legislação de interesse:

- Lei Federal Nº 11.445/2007 – Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nºs 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências;
- Lei Federal Nº 6.766/1979 - Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências;
- Decreto Federal Nº 7.217/2010 – Regulamenta a Lei Nº 11.445/2007;
- Decreto Federal Nº 8.214/2014 – Altera o Decreto Federal Nº 7.217/2010;
- Lei Federal Nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997 - Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989;
- Lei Federal Nº 6.938, de 3 de agosto de 1981 - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências;
- Lei Estadual Nº 033/1989 - Autoriza a criação da Companhia de Saneamento do Tocantins;
- Lei Estadual Nº 1.017/1998 - Dispõe sobre a prestação, regulação, fiscalização e controle dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Estado do Tocantins, e dá outras providências;
- Lei Estadual 1.758/2007 - Alterada pela lei 2.126 - Reestrutura a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Tocantins – ARESTO, dá nova denominação a esta e adota outras providências;
- Lei Estadual 2.126 de 13 de agosto de 2009 - Altera a Lei 1.758, de 2 de janeiro de



2007, que reestrutura a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Tocantins – ARESTO;

- Lei Estadual 2.159 de 14 de outubro de 2009 - Altera a Lei 1.758, de 2 de janeiro de 2007, que reestrutura a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Tocantins - ARESTO, dá nova denominação a esta e adota outras providências;
  - Lei 4.585 de 5 de abril de 1990 - Lei Orgânica Municipal de Colinas do Tocantins;
  - Lei Municipal Nº 960/2006 – Estabelece o Plano Diretor Participativo da Cidade de Colinas do Tocantins;
  - Lei Municipal Nº 961/2006 - Dispõe sobre o uso e a ocupação do solo na Macrozona Urbana do município de Colinas do Tocantins, e dá outras providências;
  - Lei Municipal Nº 962/2006 – Estabelece normas para o parcelamento do solo urbano, visando a ocupação ordenada deste recurso;
  - Lei Municipal Nº 963/2006 – Cria o Conselho Municipal da cidade de Colinas, órgão representativo do poder público e dos vários segmentos sociais, com objetivo de articular políticas de desenvolvimento urbano e rural;
  - Lei Municipal Nº 999/2008 – Institui o Código Ambiental do Município de Colinas do Tocantins;
- I. Contrato nº444/1999 – “Contrato de concessão para exploração dos serviços públicos de água e esgotamento sanitário no município de Colinas do Tocantins.”; e**
- II. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Dados Censitários dos Municípios Brasileiros;**
- III. ATR – Agência Tocantinense de Regulação – Resoluções Vigentes - <http://atr.to.gov.br/servicos/saneamento/legislacao/resolucoes/>.**

As íntegras desses documentos podem ser consultadas junto aos órgãos responsáveis por suas elaborações e edições



## 6 PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O controle social é um dos princípios fundamentais para a adequada prestação dos serviços públicos de saneamento básico. Trata-se de um conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico. Estes mecanismos devem ser estabelecidos pelo titular dos serviços na formulação da respectiva política pública de saneamento básico. Os mecanismos de controle social também devem ser previstos nas atividades de planejamento, regulação e fiscalização dos serviços de saneamento.

Deverá ser garantido, na elaboração do PMAE, mediante debates, consultas e audiências públicas e participação de órgão colegiado de caráter consultivo na formulação, planejamento e avaliação da política de saneamento básico através da criação e estruturação do Conselho Municipal de Saneamento Básico ou então pela ampliação da competência de outro órgão colegiado constituídos no município.

O controle social poderá incluir a participação de órgãos colegiados de caráter consultivo, estaduais, do Distrito Federal e municipais, assegurada a representação:

I - dos titulares dos serviços;

II - de órgãos governamentais relacionados ao setor de saneamento básico;

III - dos prestadores de serviços públicos de saneamento básico;

IV - dos usuários de serviços de saneamento básico;

V - de entidades técnicas, organizações da sociedade civil e de defesa do consumidor relacionadas ao setor de saneamento básico.

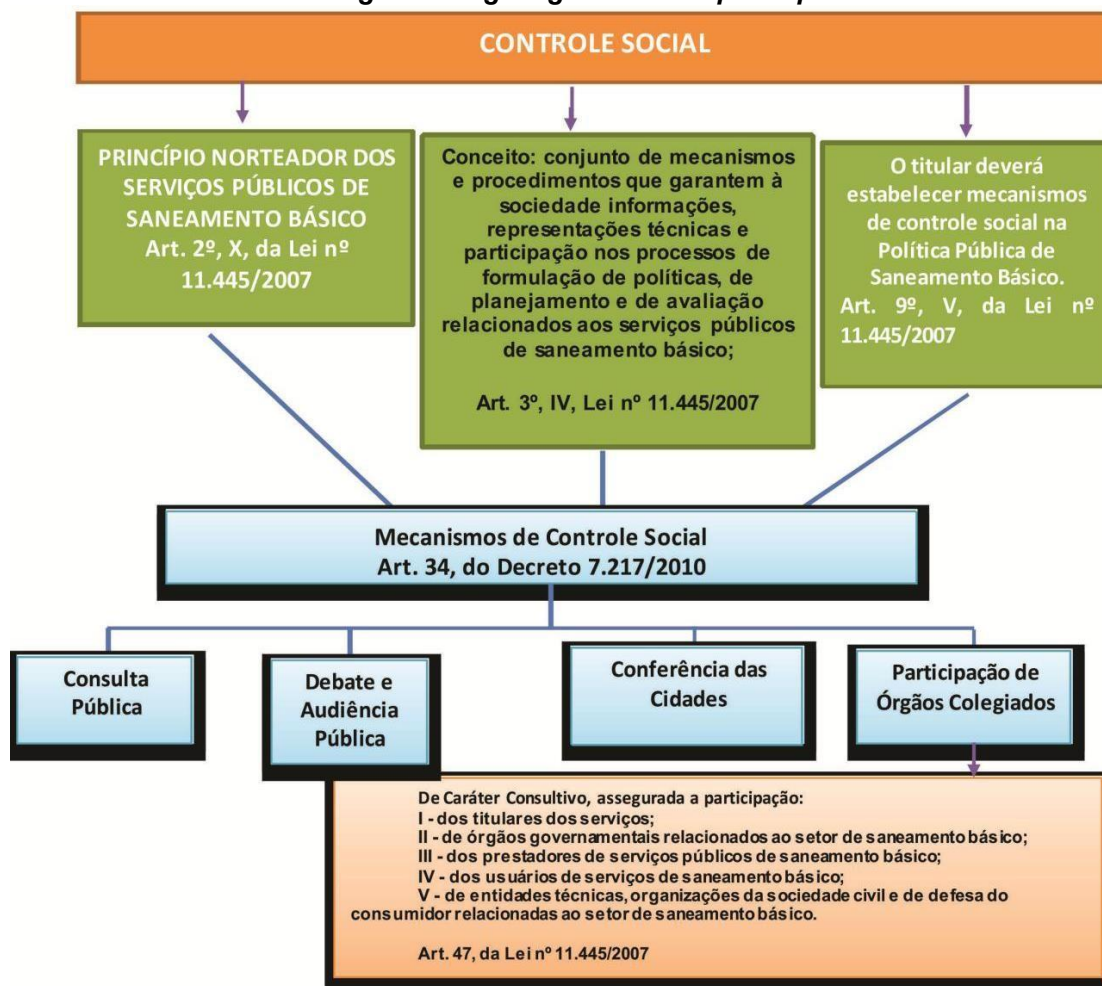
O ato legal de sua instituição deverá estabelecer sua composição e organização, suas atribuições e estrutura de funcionamento, dentre outras disposições. Deve ser assegurado aos órgãos colegiados de controle social o acesso a quaisquer documentos e informações produzidos por órgãos ou entidades de regulação ou de fiscalização, bem como

Possibilidade de solicitar a elaboração de estudos com o objetivo de subsidiar a tomada de decisões.

O controle social realizado por órgão colegiado instituído por lei específica é condicionante ao acesso de recursos federais destinados aos serviços de saneamento a partir do exercício financeiro de 2016.

Também integra o rol de condicionantes para a validade dos contratos que tenham por objeto a prestação de serviços públicos de saneamento.

**Figura 8. Organograma social participativo**



Fonte: Manual da Funasa